



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

Indústria Brasileira em 2024: Sinais Mistos e Desafios Persistentes

Enquanto o governo e instituições internacionais projetam um crescimento econômico acima de 3% para o Brasil, dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) revelam um panorama mais complexo no setor industrial. De acordo com a FIESP, a produção industrial acumulou um crescimento de 2,4% nos últimos 12 meses, com o desempenho positivo de segmentos como bens intermediários. No entanto, áreas essenciais, como bens de capital, sofreram retrações de até 4,0%, evidenciando desafios que ainda comprometem a recuperação do setor.

Um dos principais pontos de preocupação é o fechamento contínuo de fábricas e o desemprego no setor industrial. Dados recentes mostram um aumento nas taxas de desocupação, com grande parte dos trabalhadores sendo afetados pela reestruturação de empresas que buscam alternativas para enfrentar os

altos custos de operação. O aumento da taxa de juros agrava essa situação, encarecendo o crédito e dificultando tanto a manutenção de atividades quanto novos investimentos em infraestrutura e expansão industrial.

A inflação acumulada, que se aproxima de 4% ao ano, também afeta o cenário, limitando o poder de compra das famílias e impactando o consumo interno. Esse cenário reduz a demanda por produtos manufaturados, o que por sua vez afeta a indústria nacional. Em resposta a esses desafios, a FIESP recentemente revisou para cima a previsão de crescimento da produção industrial para 2,9%, motivada por uma recuperação gradual em segmentos específicos. No entanto, essa estimativa depende fortemente de melhorias no ambiente econômico, especialmente em relação ao controle da inflação e à estabilidade dos juros.

Analistas econômicos indicam que, sem mudanças significativas

nas políticas de incentivo à indústria, o Brasil corre o risco de enfrentar uma estagnação no setor. Para contornar isso, especialistas defendem a adoção de medidas que favoreçam a competitividade da indústria nacional, como a redução de custos trabalhistas e tributários, e incentivos para o desenvolvimento de tecnologias que aumentem a produtividade. Em um cenário global de desaceleração econômica, garantir a competitividade da indústria brasileira será essencial para consolidar o crescimento projetado e reduzir a vulnerabilidade a fatores externos.

Dessa forma, o país enfrenta um ponto de inflexão: de um lado, há o potencial de crescimento alimentado pela demanda por determinados setores; de outro, há um cenário de desafios estruturais que precisam ser enfrentados para que o setor industrial possa sustentar e expandir sua participação no PIB.



EU TE AJUDO A EMAGREECER SEM SOFRIMENTO

Entre em contato e dê o primeiro passo
para uma vida mais saudável


TEAM
CAROL MACEDO

CAROL MACEDO
PERSONAL TRAINER
E COACH NUTRICIONAL

 +1 954 225 4828

 @carolmacedotrainer / @teamcarolmacedo

Aponte a sua câmera para
o qr code e entre em contato

